



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A EMANCIPAÇÃO DOS POVOS DO CAMPO: DEBATES NO CENÁRIO NEOLIBERAL

DOI: 10.56579/eduinterpe.v2i1.3521

**Esther Marciano Barbosa¹; Emillyn Rilla Alves dos Santos²; Graziele Santos Ribeiro³;
Gersileide Paulino de Aguiar Vilela⁴; Dulce Batista Chaves Buzeli⁵; Luciana Cândida Duarte⁶**

¹ Mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: esthermarcianob2@gmail.com

² Mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: emillynrilla17@gmail.com

³ Mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: grazielesantosribeiro7@gmail.com

⁴ Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: gepedagoga@gmail.com

⁵ Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: dulcebuzeli@hotmail.com

⁶ Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: proflumaternal@gmail.com

RESUMO: Este estudo objetiva compreender como a Pedagogia da Alternância pode contribuir para o processo de emancipação dos sujeitos do campo, considerando as tensões decorrentes do neoliberalismo. Parte-se da compreensão de que o campo se constitui como um espaço de luta e resistência, cujos conflitos estruturais decorrem da expansão do agronegócio, da destruição da terra vinculada à industrialização e ao consumismo, assim como do êxodo rural constante. Nesse cenário, os saberes tradicionais, os conhecimentos históricos e o modo de vida dos povos camponeses são permanentemente ameaçados diante de um sistema econômico perverso no qual o neoliberalismo se estrutura. A partir de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, pautada no materialismo histórico-dialético, realizou-se um levantamento de artigos, livros e publicações que abordassem a Educação do Campo, a Pedagogia da Alternância e o neoliberalismo de forma conjunta. Assim, os principais achados foram submetidos à análise temática, organizando-os a partir de três categorias principais: os princípios da Pedagogia da Alternância; suas contribuições para a emancipação dos sujeitos; e o impacto do neoliberalismo no cotidiano do campo, com ênfase na luta pela terra e a reforma agrária. Com isso, o diálogo teórico fundamenta-se em autores como Freire (1996), Freitas (2018), Rodrigues (2020), Batista e Agostinho (2020) e Lima (2024), cujas contribuições permitem investigar como a Pedagogia da Alternância, enquanto uma proposta educativa crítica, pode contribuir como uma ferramenta formativa para a promoção da consciência crítica, autonomia e da emancipação dos povos camponeses. Como resultado, foi possível compreender que a Pedagogia da Alternância é uma possibilidade formativa que se difere do ensino regular tradicional, na qual os sujeitos realizam o seu ano letivo de maneira alternada na instituição escolar, no Tempo Escola, e em suas comunidades de origem, no Tempo Comunidade. Por esse motivo, tem-se como fundamento uma educação alternativa, em que as vivências em diferentes espaços são valorizadas e consideradas



II Congresso de Educação e Práticas Escolares

como meio de aprendizagem. Nesse sentido, a Pedagogia da Alternância contribui diretamente para a emancipação dos sujeitos, prezando um processo formativo que tenha como centro a realidade material do campo, seus desafios e conflitos. Com isso, trata-se de um movimento contra hegemônico, visto que não visa preparar os sujeitos para o mercado de trabalho e as demandas emergentes do capital. Pelo contrário: busca a qualidade de vida dos sujeitos a partir da defesa do campo como espaço de existência, vivências e produção de conhecimento. Assim, a Pedagogia da Alternância contribui de maneira múltipla para a emancipação dos sujeitos, atuando no âmbito cognitivo, pessoal e sociopolítico. Por isso, oferece um espaço de contraponto à racionalidade neoliberal imposta pelo sistema capitalista, uma realidade que impacta cada vez mais a esfera educacional e tem os povos do campo entre os seus principais reféns.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância; Educação do Campo; Emancipação; Neoliberalismo; Formação Crítica.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Larissa Hayannyelly Costa; AGOSTINHO, Ana Alice Freire. A Pedagogia da Alternância e a emancipação dos povos do campo pelo viés agroecológico: diálogos possíveis. In: XI CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 11., 2020, São Cristóvão, SE. **Anais [...]** São Cristóvão: Associação Brasileira de Agroecologia, 2020. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/4404>. Acesso em: 09 jan. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação:** nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

LIMA, Maria Raquel Barros. **O plano de formação da Pedagogia da Alternância no contexto da BNCC:** tensões, disputas e possibilidades de resistência. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Feral do Piauí, Terezina, 2024. Disponível em: <http://repositorio.ufpi.br:8080/handle/123456789/3938>. Acesso em: 10 jan. 2026.

RODRIGUES, Anny Camila Lima. **Conhecendo a Pedagogia da Alternância.** São Luís: Instituto Federal do Maranhão, 2020.